



LANÇAMENTO HOJE, NO PRIMEIRO DIA MUNDIAL DA LÍNGUA PORTUGUESA

# Projecto de jovens cientistas portugueses vai dar "CARTAS COM CIÊNCIA"

No primeiro Dia Mundial da Língua Portuguesa, que se assinala hoje, cientistas portugueses pelo mundo lançam projecto de troca de cartas destinado a sensibilizar crianças dos países de língua portuguesa a optarem pela frequência do ensino superior e, em particular, por carreiras de Ciência, Tecnologia, Engenharia e Matemática.

Liderado por dois investigadores do Laboratório Europeu de Biologia Molecular (EMBL) na Alemanha, Mariana Alves e Rafael Galupa, o projecto "Cartas com Ciência" tem por missão fomentar trocas epistolares que permitam mitigar barreiras e preconceitos relacionados com o ensino superior e as carreiras de investigação, promovendo a literacia científica e a língua portuguesa. Tal será feito através de correspondência por cartas entre crianças dos nove países de língua oficial portuguesa e investigadores lusófonos de todo o mundo.

O site do projecto já se encontra online, podendo ser acedido em <https://www.cartascomciencia.org/>

"Muitas destas crianças vão receber uma carta pela primeira vez!", refere Mariana Alves, detalhando a seguir o processo de intercâmbio gizado: "durante um ano lectivo, crianças e investigadores trocarão um total de oito cartas em quatro rondas, inspiradas nos seguintes temas: (1) Investigação científica e carreira; (2) Ensino superior; (3) Obstáculos e desafios, e como superá-los; (4) Reflexão e património da língua portuguesa".

O projeto nasce inspirado no homólogo americano "Letters to a Pre-Scientist" e é um 'spin-off' da Native Scientist ([www.nativescientist.com](http://www.nativescientist.com)), um projecto fundado por duas investigadoras portuguesas no Reino Unido.

"Cartas com Ciência" vai congrega "investigadores lusófonos espalhados pelo mundo em universidades e institutos, sendo para qualquer pessoa que exerça investigação científica, como técnicos de laboratório, doutorandos, investigadores em pós-doutoramento, chefes de investigação, docentes universitários, entre outros", esclarece Rafael Galupa, libertando mais pormenores do projecto: "toda a organização é assegurada pela nossa equipa. Associaremos as turmas participantes - inscritas pelos respectivos professores -, a um número de investigadores igual ao número de alunos de cada turma, adoptando assim uma política que fomente a inclusão: todos os alunos de cada turma participam no programa independentemente do seu interesse inicial em carreiras científicas. Os interesses académicos e/ou recreativos dos alunos - por exemplo, animais, espaço ou corpo humano, e futebol, leitura ou música -, serão tidos em conta na escolha dos investigadores com que se corresponderão".



A conimbricense Mariana Alves, uma das mentoras do projecto (a par de Rafael Galupa), é investigadora no Laboratório Europeu de Biologia Molecular (EMBL), na Alemanha

Ao suscitar um maior interesse pelo universo do ensino superior e da ciência, o projecto constituir-se-á, segundo os seus promotores, "num passo estratégico rumo à mudança social, promovendo a redução das desigualdades e a qualidade na educação dos cidadãos lusófonos, duas das 17 metas de desenvolvimento sustentável estabelecidas pelas Nações Unidas para 2030 ([www.ods.pt](http://www.ods.pt))".

"Mais crianças encararão as carreiras de investigação e o ensino superior como uma possibilidade, especialmente em contextos desprivilegiados", sublinha Mariana Alves, recordando o facto de oito dos nove países que têm o português como língua oficial serem países em desenvolvimento, cinco deles na lista da ONU dos Países Menos Desenvolvidos.

Recorde-se que, na sua maioria, os países de língua portuguesa estão classificados pelo Banco Mundial como de rendimento baixo ou médio-baixo, e muitos têm taxas de alfabetização de 55-70 por cento.

"O português é falado por mais de 250 milhões de pessoas em todo o mundo. No entanto, para

muitas crianças que vivem nos PALOP, não sendo o português a sua língua materna, é a língua da escola. É com base nesta realidade que pretendemos promover o português como língua de conhecimento e de oportunidades, de solidariedade e de cooperação entre os PALOP", diz Rafael Galupa, destacando outra virtualidade do "Cartas com Ciência".

Na lista dos vários parceiros que já se associaram ao projecto, destaque para o Instituto Gulbenkian da Ciência e Universidade de Aveiro (Portugal); Osuwela (ONG moçambicana), Instituto Politécnico da Tundavala (Lubango, Angola), CISION e Idea Factory (Portugal).

Presença do "Cartas com Ciência" na web:

<https://www.cartascomciencia.org/>

<https://www.facebook.com/CartascomCiencia/>

<https://www.instagram.com/cartascomciencia/>

<https://twitter.com/CartasCiencia>

Contacto: [cartascomciencia@gmail.com](mailto:cartascomciencia@gmail.com)